

CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

RESEARCH

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649

FISRT AID TRAINING FOR TEACHERS AND EMPLOYEES

Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio

Formación de primeros auxilios para profesores y empleados

Isabela Bossi Faleiros¹, Ana Cândida Martins Grossi Moreira², Andréia Bendine Gastaldi³, Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro⁴, Eleine Aparecida Penha Martins⁵

How to cite this article:

Faleiros IB, Moreira ACMG, Gastaldi AB, Ribeiro BGA, Martins EAP. Fisrt aid training for teachers and employees. 2021 jan/dez; 13:930-935. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649>.

ABSTRACT

It is necessary that teachers and staff are trained so that they can operate the health service and avoid injuries. The objective was to evaluate the effectiveness of training for teachers and first aid staff. Pre and post test intervention study, approved by the ethics committee, under number CAAE 73523117.4.0000.5231. Thirty-four workers from 37 to 70 years old participated in the research. In the pretest, of the eight questions of knowledge in first aid, five of them obtained more errors than correct answers, highlighting one of the themes about seizure, unconscious child and nosebleed. In the post-test, all questions were more correct than errors, especially the telephone numbers to be called in case of emergency, one of the themes of seizure and nosebleed. The training showed significant improvement from the pretest to the posttest, so it was effective and it is suggested that first aid training be provided annually, ensuring the protection of the students.

DESCRIPTORS: First Aid; Teachers; Health education; Nursing; Emergencies

RESUMO

Faz-se necessário que os professores e funcionários, estejam capacitados para que possam acionar o serviço de saúde e evitar agravos. Objetivou-se avaliar a efetividade de capacitação para professores e funcionários em primeiros socorros. Estudo de intervenção de pré e pós-teste, aprovada pelo comitê de ética, sob o número CAAE 73523117.4.0000.5231. Participaram da pesquisa 34 trabalhadores, com idade de 37 a 70 anos. No pré-teste, das oito questões de conhecimento em primeiros socorros, cinco delas obtiveram mais erros que acertos, destacam-se um dos temas sobre convulsão, criança inconsciente e hemorragia nasal. Já no pós-teste, todas as questões obtiveram mais acertos que erros, com destaque nos números telefônicos a serem chamados em caso de emergência, um dos temas de convulsão e hemorragia nasal. A capacitação mostrou melhora significativa do pré-teste para o pós-teste, portanto foi eficaz e sugere-se que seja feito treinamento em primeiros socorros anualmente, garantindo a proteção dos escolares.

DESCRIPTORIOS: Primeiros socorros; Professores; Educação em saúde; Enfermagem; Emergências..

- 1 Nurse, Resident in Intensive Care at the Brotherhood of Santa Casa de Londrina – ISCAL. Londrina, PR, Brazil.
- 2 Nurse, Doctoral student, Teacher at the Nursing Department at the State University of Northern Paraná – Bandeirantes, PR, Brazil.
- 3 Nurse, Doctorate in Nursing, Teacher at the Nursing Department of the State University of Londrina – Londrina, PR, Brazil.
- 4 Nurse, Doctorate in Nursing, Teacher at the Nursing Department of the State University of Londrina – Londrina, PR, Brazil.
- 5 Nurse, Doctorate in Nursing, Teacher at the Nursing Department of the State University of Londrina – Londrina, PR, Brazil.

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649 | Faleiros IB, Moreira ACMG, Gastaldi AB et al. | Fisrt aid training for teachers and employees

RESUMEN

Es necesario que los maestros y el personal estén capacitados para que puedan operar el servicio de salud y evitar lesiones. El objetivo era evaluar la efectividad de la capacitación para maestros y personal de primeros auxilios. Estudio de intervención previa y posterior a la prueba, aprobado por el comité de ética, con el número CAAE 73523117.4.0000.5231. Treinta y cuatro trabajadores de 37 a 70 años participaron en la investigación. En la prueba preliminar, de las ocho preguntas de conocimiento en primeros auxilios, cinco de ellas obtuvieron más errores que respuestas correctas, destacando uno de los temas sobre convulsiones, niño inconsciente y hemorragia nasal. En la prueba posterior, todas las preguntas fueron más correctas que los errores, especialmente los números de teléfono a llamar en caso de emergencia, uno de los temas de convulsiones y hemorragias nasales. La capacitación mostró una mejora significativa desde la prueba previa hasta la posterior, por lo que fue efectiva y se sugiere que se brinde capacitación en primeros auxilios anualmente, garantizando la protección de los estudiantes.

DESCRIPTORES: Primeros auxilios; Profesores; Educación en salud; Enfermería; Emergencias.

INTRODUÇÃO

Situações de emergência acontecem em qualquer lugar e a qualquer momento, sendo necessário o atendimento inicial e efetivo, possibilitando reduzir danos e promover uma maior sobrevivência^{1,2}. Porém, há uma lacuna de tempo entre a ocorrência e a chegada do serviço médico especializado na situação emergente, tornando necessário alguns cuidados essenciais para a diminuição de danos à vítima. Em Londrina, os serviços que socorrem eventualidades são: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 e o Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) 193³.

Os primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser proporcionados prontamente à vítima de um ocorrido inesperado, que colocou sua vida em risco, para manter a vitalidade da vítima e contornar pioras até a chegada dos serviços pré-hospitalares⁴.

Nessa abrangência de situações emergenciais, temos as crianças e adolescentes que podem estar mais sujeitas e expostas as eventualidades. Elas não são apenas pequenos adultos. Sua estrutura de menor estatura, vias aéreas mais diminutas, capacidades cognitivas em desenvolvimento, habilidade física que pode não condizer com habilidade intelectual, menor massa corporal, atividades e comportamentos, demonstram a sua maior vulnerabilidade. Sua curiosidade para vivenciar nem sempre condiz por sua habilidade de distinguir ou reagir à ameaça, podendo assim, causar danos⁵.

As crianças e adolescentes que passam parte do seu dia nas escolas, quando necessitam de primeiros socorros no caso de um sinistro, são atendidas primeiramente pelos professores e funcionários. Neste contexto estes profissionais devem estar preparados para reconhecer possíveis ocorrências e iniciar o atendimento de forma adequada⁶. Porém, os trabalhadores das escolas podem não estar preparados e utilizam de saberes leigos e por vezes incorretos⁴.

Sabe-se, por meio de relatos de experiências de professores, que são comuns em ambiente escolar várias ocorrências, dentre elas hemorragia nasal, convulsão, engasgo e síncope⁷.

O Projeto de Lei da atual Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, justifica-se por estatísticas de acidentes com crianças e adolescentes que poderiam ser atendidos de forma eficiente e com manobras simples, minimizando possíveis sequelas, evitando agravos e a possibilidade de morte, até a chegada do serviço de saúde especializado. Logo, a capacitação em primeiros socorros, de professores e funcionários, não oportuniza prejuízos por negligência ou descuido^{8,9}.

Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, é privativo do enfermeiro a educação em saúde para leigos, além disso, a profissão se destaca na esfera educacional e é importante para a população¹⁰. Diante disso, o treinamento em primeiros socorros foi realizado por enfermeiros e graduandos de enfermagem de um Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem como um de seus objetivos ensinar primeiros socorros para a população leiga.

Diante da exigência da Lei Nº 13.722/18, que reconhece as crianças como vulneráveis e que estão mais sujeitas a sinistros, e considerando que os professores são “linha de frente” em uma situação de emergência, faz-se a proposta de capacitar professores em uma escola pública e verificar a efetividade da capacitação para o atendimento de primeiros socorros.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de intervenção e aplicado um pré e pós-teste, para mensurar a apreensão da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de um Colégio Estadual localizado no Norte do Paraná. O colégio público teve um total de 179 funcionários e abrangeu 1.023 matrículas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no ano de 2018¹¹.

A formação teórica apresentou os seguintes conteúdos: o que fazer em casos de convulsão, síncope, quedas, manobra de desengasgo, tanto para adultos quanto para crianças, hemorragia externa, hemorragia nasal, avulsão dental, parada cardiorrespiratória (PCR), fraturas, queimaduras, intoxicação exógena, febre e quando se deve acionar o resgate (SAMU/SIATE).

Foram incluídos na pesquisa todos os professores e funcionários do colégio estadual que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido. Foram excluídos aqueles que por algum motivo, não realizaram as etapas de pré e pós-teste. Também os trabalhadores e professores que estavam de folga ou férias e os que por qualquer motivo estavam de licença, totalizando uma amostra de 34 estudados.

Primeiramente, os participantes assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido, efetuado pelo pesquisador. Em seguida, com o intuito de avaliar o participante, foi realizado sorteio de números para identificação e comparação do pré e pós-testes, mantendo o anonimato dos estudados.

Na sequência o pré-teste foi aplicado em um tempo máximo de 25 minutos para responder.

Após o pré-teste, foi realizada a capacitação, em formato de palestra, com os temas já citados e, imediatamente, após o término das palestras, foi aplicado o pós-teste com as mesmas questões de conhecimento, com um tempo máximo de 25 minutos para responder. No total, a duração da palestra foi de quatro horas, ministrada por quatro palestrantes capacitados que participam do Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa da UEL, no mês de fevereiro de 2019.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento elaborado pelo pesquisador. Contendo no pré-teste questões de dados sociodemográficos e oito questões sobre conhecimento teórico de alguns temas escolhidos pelo investigador, sobre convulsão, síncope, hemorragia nasal e engasgo. No pós-teste houve questões sobre avaliação e as mesmas oito questões sobre conhecimento teórico.

Os dados foram digitados no programa Excel® e transferidos para o programa SPSS®. Foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon para comparar a diferença da somatória do pré e do pós intervenção, cuja finalidade deste teste é contrapor as duas amostras dependentes, mostrando significância. A estatística descritiva (frequência, porcentagem, média e desvio padrão) foi calculada. Para avaliar a normalidade, foi utilizado o teste estatístico Shapiro-wilk, cujo valor de referência $p < 0,050$ é considerado como não é normal¹².

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número CAAE 73523117.4.0000.5231.

RESULTADOS

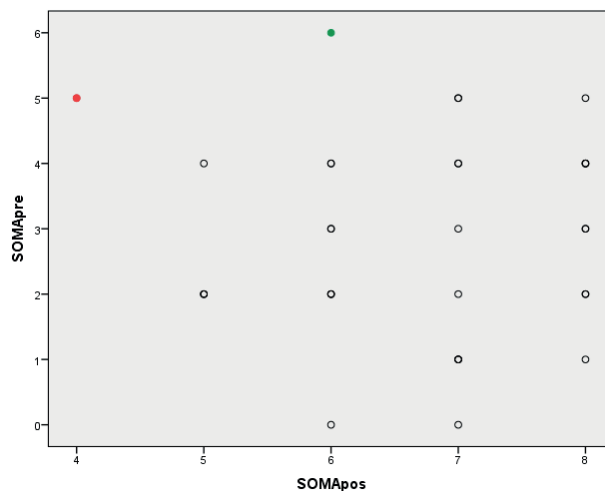
Dos 65 membros da instituição que realizaram a capacitação, 48 concordaram em participar desta pesquisa. Porém, 17 não preencheram a etapa de pré-teste, pois chegaram atrasados na capacitação e 14 não preencheram o instrumento na etapa de pós-teste, ambas situações foram excluídas da pesquisa, totalizando 34 instrumentos de pré e pós testes.

A idade dos estudados variou de 37 a 70 anos com o maior número de indivíduos na faixa etária de 41 a 50 anos (41%). Em relação a atuação profissional, majoritariamente 26 (76%) são professores e 8 (23%) distribuídos entre agente de serviços, coordenador, orientador, pedagogo e psicólogo. Metade dos participantes trabalham na sua área de atuação profissional de 21 a 30 anos.

No início da proposta da capacitação, foram indagados sobre experiências prévias em situações de emergência vividas e 62% responderam que sim, porém, no pós-teste este número aumentou para 68%, devido ao reconhecimento das situações propriamente ditas.

Comparados os dados do pré e pós-testes, verificou-se significância ($p < 0,050$). Ao teste de normalidade foi significativa o escore final do pós-teste ($p < 0,050$). Apurou-se uma pontuação média de 2,94 com um desvio padrão de 1,556 no pré-teste e uma média de 6,59 com um desvio de 1,184 no pós-teste. Segue na figura 1 a dispersão dos participantes pela somatória do total de acertos no pré e no pós-teste.

Figura 1 - Dispersão do total de acertos de professores e funcionários do ensino fundamental e médio no teste de conhecimento sobre primeiros socorros antes e após capacitação. Londrina, PR, Brasil, 2019

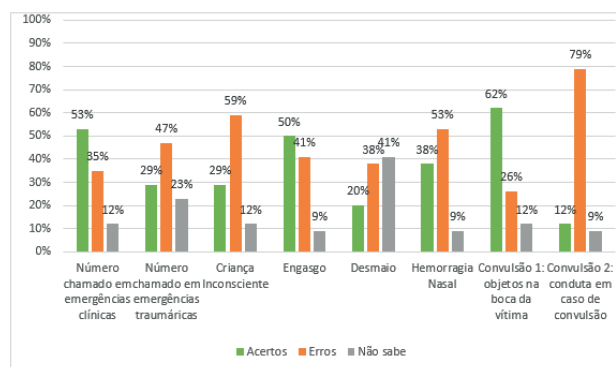


Fonte: O próprio autor.

Percebe-se que a maior parte da somatória foi favorável aos acertos do pós-teste, um participante manteve a mesma pontuação e somente um obteve uma pontuação menor no pós-teste.

Segue na figura 2 a distribuição do índice de acertos e erros com relação ao conhecimento prévio de algumas situações de primeiros socorros.

Figura 2 - Desempenho de professores e funcionários do ensino fundamental e médio no teste de conhecimento sobre primeiros socorros antes da capacitação. Londrina, PR, Brasil, 2019



Fonte: O próprio autor.

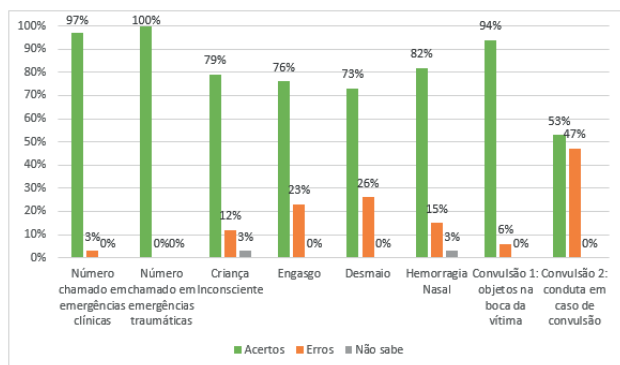
Observa-se que 53% das pessoas que participaram deste estudo tinham o conhecimento de acionar o serviço pré hospitalar pelo número correto, 192, em situações de emergência. Também houve acertos acima de 50% na fase prévia à capacitação propriamente dita para as situações de engasgo e convulsão.

Lembrando que a primeira questão sobre convulsão trata-se do questionamento do “colocar objetos na boca da vítima” enquanto em convulsão e a segunda trata-se da conduta correta a ser realizada: “afastar objetos que possam causar danos à vítima”.

Com relação aos erros, nota-se que 79% obtiveram erro na segunda questão sobre convulsão, 59% não assinalaram a conduta correta em relação à ordem da avaliação realizada em uma criança inconsciente: “Pulso → respiração → vias aéreas”. Em seguida, 53% erraram julgando como verdadeiros a afirmativa, de “colocar a cabeça deitada para trás” em caso de hemorragia nasal.

Segue na figura 3 a distribuição do índice de acertos e erros sobre alguns temas de primeiros socorros posterior a capacitação.

Figura 3 - Desempenho de professores e funcionários do ensino fundamental e médio no teste de conhecimento sobre primeiros socorros após capacitação. Londrina, PR, Brasil, 2019

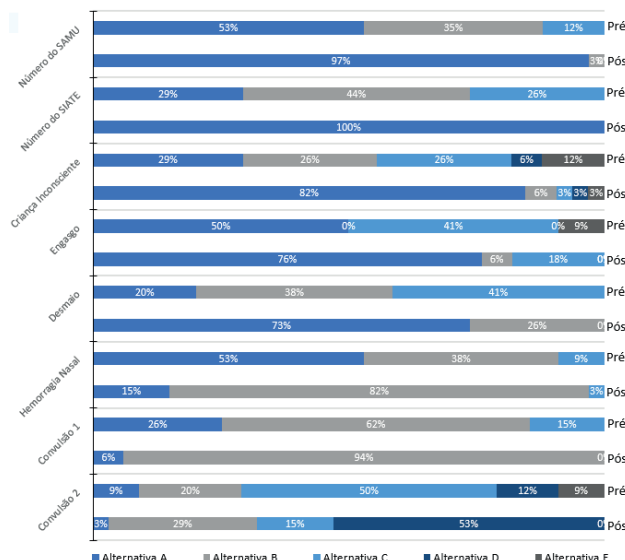


Fonte: O próprio autor.

Chama a atenção que, imediatamente após o treinamento, todas as questões obtiveram mais de 50% de acertos. Ressalta-se que 100% dos estudados acertaram o número do SIATE, e 97% acertaram o número do SAMU. Em contrapartida, 53% acertaram a segunda questão sobre convulsão.

Segue na figura 4 a distribuição das respostas por alternativa dos estudados por questão em cada pré e pós-teste em relação aos primeiros socorros.

Figura 4 - Distribuição das respostas por alternativa dos estudados em cada questão por assunto do pré e pós-teste. Londrina, PR, Brasil, 2019



Fonte: O próprio autor.

Em relação ao número que deve ser chamado em caso de emergências clínicas, no pré-teste, 53% dos candidatos acertaram, já no pós-teste, 97%. No tocante a qual número que deve ser chamado em caso de emergências traumáticas, no pré-teste obteve-se 29% de acertos, 44% de erros e 26% não sabiam a resposta, em contrapartida, no pós-teste houve 100% de acertos.

No conhecimento sobre a primeira avaliação realizada em uma criança inconsciente, no pré-teste, 29% acertaram assinalando “Pulso → respiração → vias aéreas”, seguidos de 26% em “Respiração → pulso → vias aéreas”, 26% em “Vias aéreas → respiração → pulso”. No pós-teste, 82% acertaram marcando “Pulso → respiração → vias aéreas”, seguidos de 6% em “Respiração → pulso → vias aéreas. Ressalta-se que um candidato deixou em branco o pós-teste.

Na questão sobre engasgo, no pré-teste, 50% responderam corretamente que voltariam e aplicariam pressão na parte superior do abdômen, seguido de 41% que marcaram em deitar o rosto do paciente para baixo, batendo em suas costas. No pós-teste, 76% acertaram respondendo na opção que voltariam e aplicariam pressão na parte superior do abdômen, seguido de 18% que marcaram deitar o rosto do paciente para baixo, batendo em suas costas.

Sobre desmaio, no pré-teste, 20% acertaram a afirmativa, já no pós-teste, houve acerto de 73% dos estudados. Em relação a hemorragia nasal, no pré-teste, 38% acertaram, já no pós-teste, 82% acertaram.

A questão do tema convulsão, de julgamento, no pré-teste, mais da metade julgaram falsa (62%), acertando. Já no pós-teste os acertos aumentaram significativamente (94%).

Destaca-se que, na ocorrência convulsão, no pré-teste, houve a conduta de impedir que a pessoa engula a própria língua (50%), seguida da conduta de segurar a cabeça (20%). No pós-teste, houve um aumento da conduta de afastar os objetos ao redor (53%), que é adequada. Entretanto, também houve o aumento da conduta de segurar a cabeça (29%), com a ressalva de que durante a capacitação foi mencionado o item apoiar/proteger a cabeça, linguagem que pode ter contribuído para este resultado.

Ao final, foi pedido que os estudados avaliassem a capacitação realizada e as respostas foram positivas. Relataram ter sido “excelente”, “ótimo”, “necessária”, “muito boa”, “esclarecedora”, “importante” e houve sugestões de que “deveria ser realizada todo ano”.

DISCUSSÃO

O estudo teve limitações acerca da adesão dos membros para a capacitação. Apesar de todos terem sido convidados para participar da pesquisa, tanto professores como funcionários, alguns membros não concordaram em participar do estudo não assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Notou-se também que houve muitos atrasos na chegada, o que ocasionou na não participação da pesquisa por não assinarem o termo e não terem realizado a primeira etapa da pesquisa, o pré-teste, caso não houvessem tantos atrasos o número de participantes teria sido superior.

Atentando-se que crianças e adolescentes são mais vulneráveis às causas externas devido sua alta exposição a riscos de acidentes e, que passam a maior parte do seu tempo em escolas, os professores e funcionários são a “linha de frente” quando sinistros ocorrem. Sendo assim, é de fundamental importância que estejam preparados e capacitados para atender os estudantes da melhor forma possível nos diversos tipos de acidentes. O tempo a partir da ocorrência até o princípio dos primeiros socorros é capaz de determinar a sobrevivência ou não da vítima¹³.

Segundo o mesmo autor, os professores demonstram interesse em ter treinamento, expõem o medo que sentiram quando acidentes ocorreram em sua escola e não conheciam as primeiras condutas a serem realizadas. O projeto da Lei Lucas⁸, devido a periodicidade das ocorrências, é de fundamental importância que a população que está em contato contínuo com os escolares sejam treinados imediatamente.

No Brasil, curiosamente, apenas educadores físicos tem em sua grade curricular treinamento para lidar com situações emergenciais, já os demais trabalhadores não possuem a exigência na formação acadêmica profissional⁴. Apesar da disciplina de educação física estar mais sujeita a eventualidades, muitas ocorrências como convulsão, síncope, hemorragia nasal e engasgo podem ocorrer em qualquer local e situação, inclusive no recreio ou dentro da sala de aula. Assim, corroborando com Cabral e Oliveira, a inaptidão para aplicar os primeiros socorros podem causar agravos ou até mesmo levar a morte⁴.

Sobre os conhecimentos abordados no pré-teste em primeiros socorros, chama a atenção que o primeiro tema de convulsão, o número telefônico a ser chamado em casos de emergências clínicas e engasgo foram temas que tiveram maior índice de acerto. Já o segundo tema sobre convulsão, criança inconsciente e hemorragia nasal foram os que tiveram maior índice de erro. Mantendo também o teste de normalidade, normal entre acertos e erros.

Já no pós-teste, sobre os conhecimentos abordados em primeiros socorros, quase todas as questões mantiveram o índice de acerto maior que 70% e somente a segunda questão sobre convulsão teve acerto de 53%. Porém, diferente do pré, no pós-teste o teste de normalidade, indicou não normal, mostrando que houve melhora significativa dos acertos.

Em pesquisa realizada, em relação ao conhecimento prévio de 31 docentes de duas escolas, uma privada e outra pública, também houve erros sobre sangramento nasal e crise convulsiva e, por conta das respostas assinaladas, pôde-se inferir que a maioria das condutas realizadas eram fundamentadas em pensamento comum da população⁴.

Algumas manobras de primeiros socorros são simples e resolutivas, como a manobra de desengasgo de Heimlich, que consiste em aplicar pressão logo abaixo do apêndice xifóide em um movimento de fora para dentro e então de baixo para cima, como o movimento de escrita da letra “J”¹⁴. Percebeu-se que sendo uma manobra simples e eficiente obteve-se grande porcentagem de acertos após a capacitação.

Um fato curioso é que convulsão, no que se refere ao item de colocar ou não colocar objetos na boca do paciente, houve grande número de acertos, por marcarem em não

colocar objetos na boca. Em contrapartida, no que se refere a conduta correta a ser realizada em caso de convulsão, tiveram mais erros que acertos, assim como relata Martins, muitos professores e funcionários não sabem a conduta inicial a ser tomada¹⁵. Pode-se inferir que devido ao uso da expressão “apoiar/proteger a cabeça”, pode ter ocorrido confusão entre os participantes que assinalaram “segurar a cabeça”, assim não marcaram a correta que seria “afastar os objetos ao redor”. Então, há incerteza se os participantes trocaram o sentido da frase ou cometeram um equívoco.

Assim, é importante que o instrumento e a capacitação sejam elaborados de forma que tenha fácil compreensão, com palavras claras que não gerem dúvidas acerca de sua interpretação.

O maior número de erros também envolve a criança inconsciente e a hemorragia nasal. A primeira situação exige um atendimento imediato e a segunda, por conta da presença de sangue, existe uma propensão de afastamento da vítima por medo do sangue e o estresse de não saber o que fazer.

Considerando a melhora do pré para o pós-teste, assim como Calamdrim, o desfecho da pesquisa indica progresso importante posteriormente à capacitação em primeiros socorros, principalmente pelo fato de que haverá muita utilização dos novos conhecimentos adquiridos e é de aplicação prática à realidade dos professores no âmbito escolar⁵.

Em estudo na China, foi pesquisado que professores testemunhavam diversas ocorrências como engasgo, desmaio, sangramento nasal e crise convulsiva. Assim houve um treinamento em primeiros socorros e feito teste para mensurar a apreensão da capacitação imediatamente após, posteriormente em seis meses, em nove meses e, por fim, após quatro anos. Verificou-se que a curto prazo foi muito eficaz e que em longo prazo houve menos retenção de conhecimento, porém manteve-se estável, sugerindo, então, que fosse feito um programa estruturado e contínuo sobre primeiros socorros, além de que mantiveram constantemente sentimentos positivos quanto a possíveis sinistros, por terem recebido capacitação⁷.

CONCLUSÃO

Como o estudo mostra, antes e depois da capacitação em primeiros socorros, os professores e funcionários obtiveram melhora significativa após comparados o pré e pós-teste, portanto, sugerindo que a capacitação é eficaz para a apreensão do conteúdo e posterior aplicação na prática dos trabalhadores em ambiente escolar, favorecendo a garantia mínima de danos possíveis até que o serviço pré-hospitalar chegue.

Diante dos dados e dos artigos de discussão, sugere-se a realização de treinamento em primeiros socorros anualmente, assegurando que a educação seja contínua e que cada vez mais os professores e funcionários das escolas possam identificar e realizar um atendimento em primeiros socorros de qualidade, preservando a vida dos escolares até que chegue um serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Adib-hajbaghery M, Kamrava Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. *Chinese Journal of Traumatology*. 2019; 22(4): 240-45.
2. Matos DON, Souza RS, Alves SM. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*. 2016; 9(3): 168-78.
3. Filipak VA. Encontro paranaense dos gestores municipais da saúde. 2017. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Apresentacao_Redde_Parana_Urgencia.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.
4. Cabral EV, Oliveira MF de. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2017; 10(1): 175-86.
5. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. *Rene*. 2017; 3(18): 292-99.
6. Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. 2017. *Enfermagem em Foco*. 2017; 8(30) 25-9.
7. Li F, Sheng X, Zhang J, Jiang F, Shen X. Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. *Bmc Pediatrics*. 2014; 14 (209): 1471-2431.
8. Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas, Brasília, DF, out 2018.
9. Brasil. Projeto de Lei PL 9468/2018. Institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros.
10. Tinoco VA, Reis MMT, Freitas LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*. 2014; 6(1): 104-13.
11. Edu. Vicente Rijo C E Ef M Profis. 2018. Disponível em:< <https://www.qedu.org.br/escola/223766-vice-rijo-c-e-ef-m-profis/sobre> >. Acesso em: 24 nov. 2019.
12. Bisqueria R, Sarriera JC, Matínez F. Introdução à Bioestatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
13. Zavaglia GO. Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.
14. Brasil. Ministério da saúde. Engasgo. 2017. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>>. Acesso em: 28 out. 2019.
15. Martins AS, Cappelli KA, Jonge AL, Azevedo MW, Santos HM dos, Gomes TM, Braga CPF, Freitas JB, Ferreira M do C, Silva LJ da. Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. *Raízes e Rumos*. 2018; 6(1): 87-95.

Received in: 24/12/2019

Required revisions: 30/10/2020

Approved in: 22/01/2021

Published in: 01/07/2021

Corresponding author:

Ana Cândida Martins Grossi Moreira

Address: Universidade Estadual de Londrina
Londrina/PR, Brazil

Zip code: 86.300-000

Email: anacandidagrossi@uenp.edu.br

Telephone: +55 (43) 99917-8284

**Disclaimer: The authors claim to
have no conflict of interest.**